

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL

Milena de Moraes Silva¹; Maria Karoline Silva de Sousa¹; Sâmela Feijão Aerre¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: milenammm2015@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O mercado de medicamentos está em constantes mudanças, o que influencia o padrão da prescrição médica e automedicação pela população. Os novos medicamentos, em sua maioria, ainda não tiveram seus efeitos adversos efetivamente conhecidos em relação à gestação. A gestante está sujeita às intercorrências de saúde em relação ao uso excessivo ou desnecessário de fármacos, pois a maioria dos medicamentos atravessa a barreira placentária e expõe o embrião em desenvolvimento ou até mesmo o feto. A utilização de medicamentos tem crescido ao longo dos anos, com isso a facilidade da população torna-se automaticamente mais susceptível a sua utilização num processo que leva à automedicação. A automedicação durante a gestação atinge dois organismos simultaneamente. A resposta fetal, diante da medicação é diferente da observada na mãe, podendo resultar em toxicidade fetal com lesões variadas e algumas até irreversíveis. Sabendo destas considerações, a profissão Farmacêutica vem sofrendo grandes mudanças no decorrer dos anos, com a evolução da indústria de medicamentos e as inovações nas formas farmacêuticas, remodelando ações terapêuticas dos fármacos. O Farmacêutico tornou-se responsável não apenas em distribuir o medicamento, mas também por exercer ações primárias em saúde, tratando o medicamento como insumo estratégico e o paciente como principal foco, colaborando como papel de educador, assim orientando quanto aos riscos e malefícios da automedicação, não somente nas consultas, mas também promovendo educação em saúde com a população para assim tentar esclarecer à gestante e também aos que a cercam. Levando em consideração tudo o que foi citado, cabe ao Farmacêutico, orientar a paciente sobre a ação de determinados medicamentos e as consequências de seu uso durante a gestação. O trabalho tem como objetivo identificar a influência da automedicação na gestação analisando e destacando a importância da Atenção Farmacêutica na prevenção da automedicação em mulheres no período gestacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de uma revisão bibliográfica, que utilizou como fonte informações de artigos selecionados nos bancos de dados eletrônicos: LILACS, SciELO e PubMed, publicados entre 2000 a 2016, da língua portuguesa. Os resultados obtidos pela consulta às literaturas encontradas receberam uma análise com duas finalidades principais: manter o contexto em que se inclui o estudo do tema e garantir a consistência entre fundamento, integração e relacionamento proveniente das informações. A automedicação no período gestacional expõe mãe e feto a riscos decorrentes do consumo de medicamentos, que depende de uma atenção holística. Com isso, é importante que o farmacêutico tenha conhecimento dos medicamentos usados na gestação, bem como os seus efeitos adversos e correlação com os períodos críticos da gestação. Com planejamentos e intervenções educativas dirigidas às gestantes e aos demais profissionais de saúde, desta forma, proporcionando maior segurança quanto à utilização racional de medicamentos durante a gestação.

Palavras-chave: Gestação. Atenção Farmacêutica. Automedicação em gestantes.